



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

GABRIELA LEONIDAS PEREIRA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O MANEJO COM
O PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO CARDÍACO**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

GABRIELA LEONIDAS PEREIRA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O MANEJO COM
O PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO CARDÍACO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Francisca Alana de Lima
Santos

JUAZEIRO DO NORTE
2020

GABRIELA LEONIDAS PEREIRA

**PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O MANEJO COM
O PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO CARDÍACO**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp.; Francisca Alana de Lima Santos
Orientador

Professor(a) Esp.; Yáskara Amorim Filgueira
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Anny Karolliny Pinheiro de Sousa Luz
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS, pelo dom da vida, e por toda força e coragem que me deu para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, principalmente espiritualmente, dando-me força para nunca desistir e continuar sempre a caminhada de cabeça erguida.

A minha família que sempre esteve ao meu lado durante todo o curso, e principalmente durante a realização desse trabalho.

A minha professora e orientada Alana Lima, por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho e sempre me encorajar a nunca desistir, sempre com muita paciência e carinho.

A todos os professores que ao decorrer de todos os semestre me ensinaram não só o conhecimento didático, como também a ser “humano” com as pessoas.

A minha tia, *In memoriam*, Corrinha Sulidade, que após sua morte, acreditei que nada na minha vida fazia mais sentido, mais sempre senti sua força me encorajando a seguir.

A todos desse instituição (UNILEÃO) que me permitiram chegar até aqui. Meus colegas e amigos de classe, que sempre contribuíram na minha graduação.

ARTIGO ORIGINAL

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA SOBRE O MANEJO COM O PACIENTE PORTADOR DE MARCAPASSO CARDÍACO

Gabriela Leonidas Pereira^{1*}; Francisca Alana de Lima Santos²

Formação dos autores

*1-Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

*2- Professora do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Especialista em Docência do Ensino Superior – Maranguape - CE e Fisioterapia Hospitalar - Juazeiro do Norte – CE.

Correspondência: gabrielaleonidasp@gmail.com

Palavras-chave: Acadêmicos de Fisioterapia; Marcapasso; Exercícios físicos.

RESUMO

Introdução: Os dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DCEIs) tem crescido cada vez mais em todo o mundo, com melhora considerável dos diagnósticos de arritmia cardíaca e aumento de expectativa de vida desses pacientes. O exercício físico apesar de ser fundamental para os pacientes portadores de implantes cardíacos, ainda traz muitas dúvidas sobre quais atividades são possíveis, qual intensidade e como monitorar a resposta cardiovascular durante o esforço físico. Essa pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos acadêmicos de Fisioterapia sobre o manejo com o paciente portador de marcapasso cardíaco. **Método:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, descritiva, de abordagem quantitativa realizado com 73 acadêmicos de Fisioterapia devidamente matriculados no último ano, maiores de 18 anos. Foram entrevistados através de um questionário elaborado pela própria pesquisadora, formulado pelo Google Forms e enviado por link pelas redes sociais e/ou transmissão de contato direto. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a maior parte dos acadêmicos (64,38 %) nunca atenderam nenhum paciente portador de marcapasso cardíaco, contudo (63,01%) se sentem aptos a atender caso haja necessidade, mesmo (67,12%) não sentindo capazes de prescrever exercícios físicos e nem identificar os dispositivos cardíacos e suas respectivas funções (54,79%). **Conclusão:** Conclui-se portanto que os acadêmicos de Fisioterapia possuem dificuldade sobre o manejo com o paciente portador de dispositivo cardíaco eletrônicos implantáveis, podendo ser uma lacuna em sua formação.

Palavras-chave: Acadêmicos de Fisioterapia; Marcapasso; Exercícios físicos.

ABSTRACT

Background: Implantable electronic cardiac devices (DCEIs) have grown more and more around the world, with considerable improvement in diagnoses of cardiac arrhythmia and increased life expectancy in these patients. Physical exercise, despite being fundamental for patients with heart implants, still raises many doubts about what activities are possible, what intensity and how to monitor the cardiovascular response during physical effort. This research aims to identify the perception of Physiotherapy students on the management of patients with cardiac pacemakers. **Method:** This is an observational, cross-sectional, descriptive study with a quantitative approach conducted with 73 Physiotherapy students duly enrolled in the last year, over 18 years of age. They were interviewed through a questionnaire prepared by the researcher herself, formulated by Google Forms and sent by link through social networks and / or direct contact transmission. **Results:** The results showed that most academics (64.38%) never attended any patient with a cardiac pacemaker, however (63.01%) feel able to attend if necessary, even (67.12%) not feeling able prescribing physical exercises and not even identifying cardiac devices and their respective functions (54.79%). **Conclusion:** That Physiotherapy student have difficulty in handling patients with implantable electronic cardiac devices, which may be a gap in their training.

Keywords: Physiotherapy Students; Pacemaker; Physical exercises.

INTRODUÇÃO

O coração é um dos principais órgãos do corpo humano essencial para a manutenção da vida e, tendo como função principal promover a circulação sanguínea além de seu sistema elétrico comandar o ritmo e a frequência cardíaca. Quando ocorrem alterações nesse sistema elétrico, há modificações que desencadeiam arritmias, ou alterações do ritmo cardíaco e, conseqüentemente, alteração de suas funções. Nesses casos, uma das formas de tratamento indicado é o uso de algum dispositivo cardíaco, como o implantes de marcapasso cardíaco definitivos - MCD (GONCALO, 2020).

A população de indivíduos portadores de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DCEIs) tem crescido cada vez mais em todo o mundo, com melhora considerável dos diagnósticos de arritmia cardíaca e aumento de expectativa de vida desses pacientes (GOUVÊA FILHO et al, 2015). Entre os vários tipos existentes de DCEIs, o marcapasso é o mais conhecido e conseqüentemente mais utilizado, seguido do cardiodesfibrilador implantável (CDI) e o resincronizadores (OLIVEIRA et al, 2015).

O marcapasso é um dispositivo que transmite estímulos elétrico para o músculo cardíaco quando este apresenta falha de condução. Sua função é emitir um pulso elétrico que controle o batimento cardíaco, mantendo seu ritmo regular. O implante do marcapasso cardíaco, busca promover uma melhor capacidade física e funcional do coração, associando a uma melhor qualidade de vida (GOMES et al., 2011).

No entanto, mesmo após o procedimento do implante de MCD e suas respectivas melhorias no estado geral de saúde, o paciente transforma seu estilo de vida após o implante, possuindo dificuldade de retornar suas atividades de vida diária, devido ao déficit de conhecimento, sob a presença do aparelho e a patologia (OLIVEIRA, 2016), tendo ainda limitada a sua qualidade de vida, muitas vezes pela falta de conhecimento do aparelho e temor a prática da atividade física e, em contrapartida, há carência de profissionais que compreendem sobre o manejo do portador de MCD.

Os profissionais de fisioterapia são grandes aliados para a reabilitação cardiovascular desses pacientes, mesmo no meio acadêmico, porém ainda falta conhecimento para o manejo necessário com o portador de marcapasso. A partir de tal colocação surge o seguinte problema: O acadêmico de fisioterapia, prestes a sair para o mercado de trabalho, possui conhecimento para o manejo do paciente portador de marcapasso cardíaco?

A reabilitação cardiovascular (RCV) possui evidências significativas sob a melhora do condicionamento físico em pacientes cardiopatas, e conseqüentemente no desempenho

funcional, na qualidade e expectativa de vida. Geralmente é composto por palestras educacionais e programas de exercícios físico regular e individualizado (OLIVEIRA et al, 2015). O exercício físico quando praticado sob orientação de um profissional capacitado é capaz de promover efeitos benéficos a saúde, otimizar o tratamento de doenças cardiovasculares, e muitas vezes até substituir a intervenção farmacológica (SOUZA, 2017).

Desta forma o principal objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção dos acadêmicos de fisioterapia sobre o manejo do paciente portador de marcapasso.

MÉTODO

Desenho do estudo, população, local e Período de realização:

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, de abordagem quantitativa. Realizado com 73 acadêmicos do curso de Fisioterapia, devidamente matriculados no último ano do curso, de uma instituição de ensino superior privada, localizada na região de Juazeiro do Norte – CE. O período da coleta foi de setembro de 2020 a outubro de 2020. Este estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) com o parecer de número 4.259.535 de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementação a resolução 510/16 referente a estudos envolvendo seres humanos.

Amostra e Critérios de Elegibilidade:

Foram incluídos neste estudo os alunos matriculados regulamente no último ano do curso de Fisioterapia, maiores de 18 anos, independente do sexo. Exclui-se os alunos que deixaram os questionários incompletos, que possuem algum déficit cognitivo, visual ou auditivo ou psíquico que o impedissem de responder os instrumentos propostos.

Procedimentos de coleta de dados:

A coleta se deu através dos formulários da plataforma online Google Forms, onde o questionário foi elaborado pela própria pesquisadora. Inicialmente foi coletado dados como idade, sexo, curso. Em seguida, questões de múltiplas escolhas que abordava a respeito dos conhecimentos sobre o uso de marcapasso cardíaco e as limitações que ele desenvolve em seus pacientes, além de informações para caracterizar a amostra pesquisada, tratavam ainda sobre o conhecimento de dispositivos cardíacos implantáveis, se o acadêmico de fisioterapia sabe identificar os dispositivos e suas respectivas funções, se ele sente se apto a atender e prescrever

exercícios para um portador de dispositivos implantáveis, se ele conhece qual a intensidade que pode utilizar durante os exercícios, quais áreas ele possui maior déficit de conhecimento.

Os alunos foram convidados a participar através de um link enviado pelas redes sociais e transmissão de contato direto, em que os indivíduos acessaram o formulário do Google Forms e responderam às perguntas propostas pelo pesquisador.

Análise dos dados:

Após aplicação dos questionários, os mesmos foram tabulados e analisados a partir dos programas Microsoft Office Excel® 2013 para a realização das análises descritivas e formulação de elementos gráficos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 73 acadêmicos de fisioterapia que cursam o último ano de faculdade, sendo a maioria do sexo feminino (78,08%), com idade entre 22 e 25 anos (78,08%), que nunca atenderam pacientes portadores de marcapasso (64,38%), contudo se sentem aptos a atender caso haja a necessidade (63,01%), como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

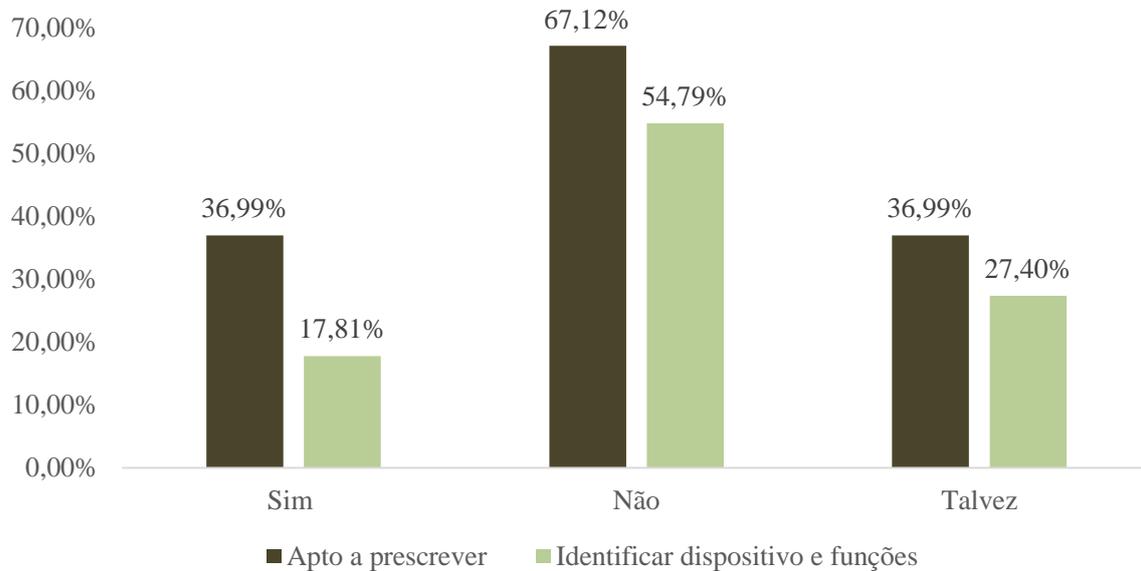
	n	%
Sexo		
Masculino	16	21,92%
Feminino	57	78,08%
Idade		
18 a 21 anos	2	2,74%
De 22 a 25 Anos	57	78,08%
Acima de 25 anos	14	19,18%
Atendeu paciente com marcapasso		
Sim	26	35,62%
Não	47	64,38%
Sente-se apto a atender		
Sim	27	36,99%
Não	19	26,03%
Talvez	27	36,99%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Ao analisar a percepção dos acadêmicos quanto a se sentirem aptos à prescrever exercícios físicos para pacientes portadores de marcapasso, percebe-se que o maior número

destes não se sentem capazes (67,12%) e ainda, não conseguem identificar os dispositivos cardíacos nem suas funções (54,79%).

Gráfico 1 – Como os acadêmicos se sentem quanto a prescrição de exercícios e a identificação de dispositivos e suas funções.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Em relação aos cuidados apontados pelos acadêmicos como essenciais para o manejo do paciente portador de dispositivo cardíaco, na Tabela 1 foi possível perceber que a monitorização da frequência cardíaca foi indicada como a de maior importância no atendimento desse paciente (91,78%), com definição de faixa de FC de treino para terapia para controle e segurança desse. Outro cuidado apontado como essencial foi a presença constante de um profissional capacitado na prática de atividade física (8,22%) para orientar melhor a prática.

Tabela 1 – Cuidados apontados como essenciais para pacientes portadores de dispositivos cardíacos.

Cuidado Essencial ao Paciente Portador de Dispositivo Cardíaco	n	%
Acompanhar a frequência cardíaca de maneira confiável durante toda a atividade física, de forma a manter a FC máxima atingida abaixo da zona de terapia de batimentos a fim de evitar eventuais terapias inapropriadas;	67	91,78%
Ter a presença de um profissional capacitado acompanhando o andamento da atividade física;	6	8,22%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Quando questionados sobre como podem ser prescritos os exercícios de força e resistência para pacientes portadores de dispositivos implantáveis, a maior parte dos

acadêmicos apontam que podem ser realizados em todas as intensidades, a depender do quadro clínico do paciente (84,93%), uma menor parcela aponta que devem ser prescritos com intensidade leve (12,33%) e, poucos (2,74%) não sabem responder.

Ao serem questionados quais temáticas sobre o manejo do paciente portador de dispositivo cardíaco os acadêmicos apontavam com maiores dificuldades de conhecimento, percebeu-se o predomínio na identificação e caracterização dos dispositivos cardíacos (41,10%), como é observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Temáticas apontadas pelos acadêmicos com maiores déficits de conhecimento em sua formação.

Áreas com maior déficits de conhecimento	n	%
Prescrever exercícios para portadores de dispositivos implantáveis;	12	16,44%
Identificar e caracterizar os dispositivos cardíacos implantáveis;	30	41,10%
Cuidados essenciais com o paciente portador dispositivos cardíacos implantáveis;	12	16,44%
Todos os itens acima;	12	16,44%
Outros ou Nenhum.	7	9,59%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

DISCUSSÃO

Demonstrou-se, neste estudo, que 64,38% dos acadêmicos de Fisioterapia não realizaram nenhum atendimento com pacientes portadores de dispositivos cardíacos, incluído o mais utilizado, o marcapasso cardíaco. Apesar de, segundo Neves e colaboradores (2016), o implante de marcapasso cardíaco contribui com a qualidade de vida e melhora dos sintomas nos pacientes, é notável que ainda há a percepção negativa em relação aos dispositivos, o que pode levar a uma limitação das atividades cotidianas ou até mesmo a não busca por tratamento.

O manejo reduzido junto a esse público, percebido pela maioria dos acadêmicos que participaram da pesquisa, pode ser justificada pela falta de procura desses pacientes ao atendimento, devido os pacientes não se sentirem seguros ao conhecimento da patologia e do dispositivo.

Quando questionado sobre estarem aptos a realizarem o atendimento 36,99% relataram que sim, que se sentem aptos, mesmo 67,12 % não sentirem aptos a prescrever exercícios físicos para portadores de dispositivos implantáveis. Porém, esses acadêmicos sabem reconhecer os

presentes sintomas de um portador de marcapasso, o que justifica estar apto a atender. Segundo Oliveira et al (2016), o exercício físico é fundamental para os pacientes portadores de marcapasso cardíaco. No entanto, a falta de conhecimento, mediados por sentimentos de medo, podem atuar como fator limitante nas atividades físicas diária desse indivíduo, então o profissional que o acompanha precisa estar seguro.

O estudo de Souza (2017), abordando temática parecida, porém realizado com profissionais da saúde que exercem a prática de exercícios físicos, observou que os 10 profissionais da educação física que participaram da pesquisa, afirmaram que nunca trabalharam com portadores de marcapasso cardíaco ou de qualquer outro DCEIs, e que a maioria (60%) não se sentem aptos a prescrever nenhum exercício físico para esses indivíduos.

No mesmo estudo também foi relatado que, a sensação de não aptidão desses profissionais em atuar com o público descrito, está relacionado com a insuficiência de dados que relacionem a intervenção de exercícios físicos em pacientes portadores de MCD, o que os faz se sentirem inseguros e desamparados profissionalmente, mesmo reconhecendo a importância da estratégia terapêutica que envolvem a prática de exercícios físicos em pacientes portadores de marcapasso.

O exercício físico ainda traz muitas dúvidas sobre seus fundamentos, qual intensidade e como monitorar a resposta cardiovascular durante o esforço físico, sendo o programa da reabilitação cardíaca essencial, possuindo evidências significativas para a melhora da qualidade de vida, desempenho funcional e melhora no prognóstico do paciente, sendo composto por palestras educacionais e programas de exercícios físico regular e individualizado (OLIVEIRA et al, 2016).

Nos portadores de DCEIs, existem muitas incertezas sobre quais atividades, intensidade e como monitorar esses pacientes. Porém apesar da escassez de estudo, sabe-se que a reabilitação cardíaca melhora a qualidade de vida do paciente. Durante seu estudo foi comprovado que os exercícios resistidos com peso são mais indicados inicialmente na reabilitação cardíaca do que exercícios aeróbicos de baixa e moderada intensidade em esteira (OLIVEIRA et al, 2015).

Souza (2017) complementa afirmando que, o exercício físico quando praticado sob orientação, é capaz de promover efeitos benéficos à saúde, otimizar o tratamento de doenças cardiovasculares, e muitas vezes até substituir a intervenção farmacológica.

Da mesma forma quando perguntado se os mesmos sabem identificar quais são os dispositivos cardíacos e sabem diferenciá-los, 54,79% afirmaram que não sabem identificar como também não sabem suas respectivas funções.

O cardiodesfibrilador implantável (CDI) é um dispositivo muito confundido com o marcapasso cardíaco pela população leiga, devido a sua semelhança. O CDI é implantado geralmente do lado esquerdo e o marcapasso do lado direito. Diferente do Marcapasso, o indivíduo possui seu ritmo cardíaco por estimulação própria, o CDI só é acionado quando a taquicardia ventricular sustentada é detectada. As indicações para o implante de marcapasso que mais se destacam são as disfunções do nodo sinusal e as disfunções do nodo atrioventricular, no CDI são as taquicardia ventricular (TV) e a fibrilação ventricular (FV) (OLIVEIRA et al, 2015).

Braun e colaboradores (2012), afirmam que o cardiodesfibrilador implantável controla o ritmo cardíaco semelhante à forma que o marcapasso age, com estímulos durante a bradicardia ou durante a inibição quando o ritmo permanece adequado. E o ressincronizador cardíaco atua na ressincronização da contração ventricular, aumentando o volume de ejeção através da melhora da função sistólica.

Diante do que foi apresentado na presente pesquisa e confirmado pelos autores supracitados acima, nessa discussão faz se importante a formação de profissionais aptos a realizarem atendimentos nesses pacientes, devido ao número de indivíduos com dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis virem aumentando consideravelmente no decorrer dos anos, sendo assim, faz importante que haja esse conhecimento ainda dentro do centro acadêmico, uma vez que estes profissionais logo mais estarão fazendo parte do mercado de trabalho e talvez sendo necessário que haja um conhecimento mais aprofundado, onde faz parte de um bom fisioterapeuta conhecer de forma geral, e possuir um manejo adequado com esse paciente.

CONCLUSÃO

Sabe se que o uso de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis são importantes para o desenvolvimento do tratamento de pacientes cardiopatas sendo uma opção boa de tratamento com melhora considerável diante das pesquisas.

A presente pesquisa observou que os acadêmicos conhecem pouco ou ainda não se sentem aptos a trabalhar com esse tipo de paciente podendo ser uma lacuna em sua formação, visto que a demanda pode aumentar devido ao aumento de cardiopatas no decorrer dos anos.

Este estudo se limitou pela quantidade reduzida de acadêmicos avaliados e por se tratar apenas de uma instituição. No entanto estimulam se que novas pesquisas sejam realizadas com grupos maiores e que adentrem a real forma de se trabalhar com esses pacientes que crescem cada dia mais.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Solange et al. Qualidade de vida de pacientes com dispositivo cardíaco implantável: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n. 3, p. 778-88, 2012.

GONCALO, Sumaya dos Santos et al . QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM MARCA-PASSO CARDÍACO DEFINITIVO. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 29, e20180486, 2020 .

GOMES, T.B; GOMES, L.S; ANTÔNIO, I.H.F; BARROSO, T.L; CAVALCANTE, A.M.R.Z; STIVAL, M.M; LIMA, L.R. Avaliação da qualidade de vida pós implante de marca-passo cardíaco artificial. **Rev. Eletr. Enf.** vol.13 no.4 Goiânia out./dez. 2011.

NEVES, Roberta Rita Souza; SILVA, Isabel Cristina. A qualidade de vida de pacientes com marcapasso. **ANAIS SIMPAC**, v. 8, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, F. O. PETTO, J. GARDENGHI, G. Exercício Físico em portadores de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis. **Profisio, Fisioterapia Cardiovascular E Respiratória**, Ciclo 2, Volume 1, 2015.

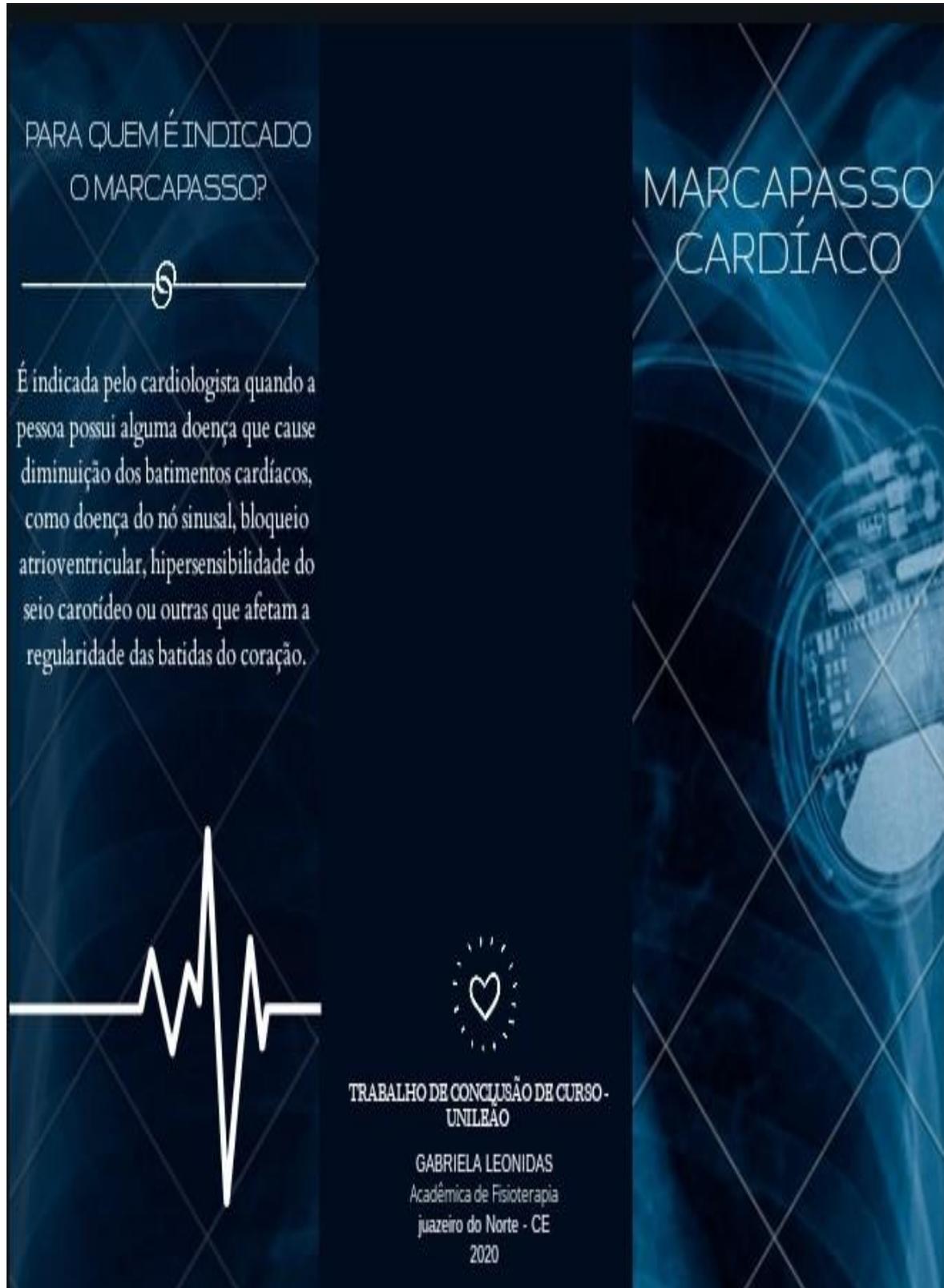
OLIVEIRA, M. S. S.; SILVA, G. T.; SANTANA, M. D. R. A qualidade de vida de pacientes portadores de marcapasso cardíaco. **rev. e-ciênc.** v.4, n.1, 2016.

RIBEIRO, Andreia de Oliveira Pinheiro. **Estudo do comportamento psicossocial e do impacto da intervenção educativa nos portadores de marcapasso implantável COMFORT-MP**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUZA, Carlos Henrique. A percepção do profissional de Educação Física no tratamento com pacientes portadores de marca-passo cardíaco definitivo. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE – Folder sobre marcapasso cardíaco



PARA QUEM É INDICADO
O MARCAPASSO?



É indicada pelo cardiologista quando a pessoa possui alguma doença que cause diminuição dos batimentos cardíacos, como doença do nó sinusal, bloqueio atrioventricular, hipersensibilidade do seio carotídeo ou outras que afetam a regularidade das batidas do coração.

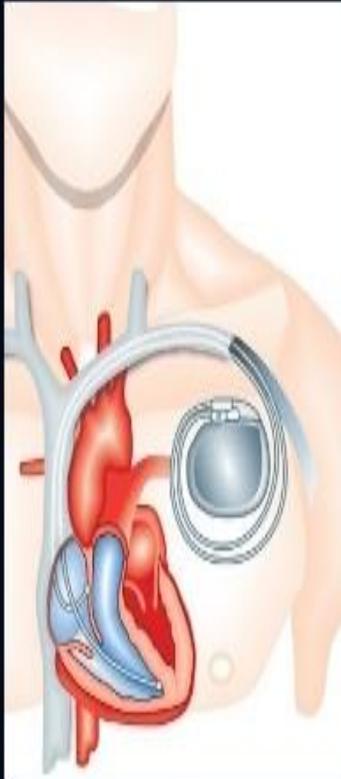


MARCAPASSO
CARDÍACO



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -
UNILEÃO

GABRIELA LEONIDAS
Acadêmica de Fisioterapia
Juazeiro do Norte - CE
2020



O programa da reabilitação cardíaca é essencial para a melhora da qualidade de vida, desempenho funcional e melhora no prognóstico do paciente. Geralmente é composto por palestras educacionais e programas de exercícios físico regular e individualizado.

Você sabe o que é um marcapasso cardíaco?



É um pequeno aparelho colocado cirurgicamente junto ao coração ou abaixo da mama que serve para regular as batidas do coração, quando este encontra-se comprometido.

São considerados Dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis (DECIs):

- Marcapasso Cardíaco
- Cardiodesfibrilador implantável
- Ressincronizadores



ANEXO**APÊNDICE- INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS****Questionário**

Idade:

Sexo: () F () M

Curso:

Semestre:

- 1) Você sabe o que é um marcapasso cardíaco?
 - () Sim
 - () Não
 - () Talvez

- 2) Você já realizou algum atendimento com um paciente que utiliza marcapasso cardíaco?
 - () Sim
 - () Não
 - () Talvez

- 3) Você como acadêmico de fisioterapia, do último ano, você se sente apto a atender um paciente portador de marcapasso cardíaco?
 - () Sim
 - () Não
 - () Talvez

- 4) Do itens abaixo o que se enquadra como cuidado essencial em pacientes portadores de dispositivos implantáveis durante o exercício?
 - () Verificar somente ao iniciar e quando finalizar os exercícios, a frequência cardíaca, a pressão arterial e saturação de oxigênio.
 - () Acompanhar a frequência cardíaca de maneira confiável durante toda a atividade física, de forma a manter a FC máxima atingida abaixo da zona de terapia de batimentos a fim de evitar eventuais terapias inapropriadas.
 - () Ter a presença de um profissional capacitado acompanhando o andamento da atividade física.
 - () Não deixar o paciente realizar nenhum exercício físico.
 - () Não sei responder.

- 5) Os exercícios de força e resistência para pacientes portadores de dispositivos implantáveis, podem ser?
 - () Intensidade leve.
 - () Todas as intensidades, depende do quadro clínico do paciente.
 - () Quem utiliza marcapasso não pode realizar nenhuma exercício de força e resistência.
 - () Não sei responder.

- 6) Você se sente apto a prescrever exercício físico para pacientes portadores de marcapasso, cardiodesfibrilador implantável e ressincronizadores?
- Sim
 - Não
 - Talvez
- 7) Você sabe identificar os dispositivos cardíacos como o marcapasso, cardiodesfibrilador implantável e a terapia de ressincronização cardíaca e suas respectivas funções?
- Sim
 - Não
 - Talvez
- 8) Qual dessas áreas você sente maior déficits de conhecimento?
- Identificar e caracterizar os dispositivos cardíacos implantáveis.
 - Prescrever exercícios para portadores de dispositivos implantáveis.
 - Quais os cuidados essenciais com o paciente portador dispositivos cardíacos implantáveis.
 - Todos os itens acima.
 - Outros ou nenhum.
- 9) Durante a sua formação acadêmica, houve momentos de discussão acerca dos temas citados acima?
- Sim
 - Não
 - Talvez
- 10) Após responder o questionário acima, você sentiu vontade de aperfeiçoar seus conhecimentos acerca do tema?
- Sim
 - Não
 - Talvez